

PLANEJAMENTO URBANO PARTICIPATIVO DO LARANJAL

SILVANA DE MATOS BANDEIRA¹; JONES JESKE, JORGE ANTÔNIO MARTINS MOTA, LUIZ EDUARDO WALLY, MARCOS LUCIANO VEIGA SANTOS²; GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Pelotas –
mmmatosss@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas - jeskejones@gmail.com, jorgeammota@gmail.com,
eduardowalli@hotmail.com, marcosgauchoveiga@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – geoliveira.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo propor uma alternativa de planejamento urbano para o Laranjal (Pelotas/RS). Souza (2004, p. 46) define que “planejamento é a preparação para a gestão futura, buscando-se evitar ou minimizar problemas e ampliar margens de manobra.” Ele concorda com outros teóricos que devemos planejar para não nos tornarmos refém das circunstâncias, ou seja, para escolhermos que futuro queremos. Ao planejarmos, procuramos imaginar o futuro e, a partir de uma reflexão sobre o presente, direcionamos nossa ação a fim de alcançar objetivos definidos.

Planejar significa tentar prever a evolução de um fenômeno ou, para dizê-lo de modo menos comprometido com o pensamento convencional, tentar simular desdobramentos de um processo, com o objetivo de melhor precaver-se contra prováveis problemas ou, inversamente, com o fito de melhor tirar partido de prováveis benefícios. (SOUZA, 2004, p. 46)

Embora o imprevisível e o indeterminado sempre possam ocorrer, o planejamento é um importante orientador da ação. Souza (2004, p. 333) afirma sobre a participação popular no planejamento da cidade “que ela não elimina os erros ou é uma garantia de acerto (...), no entanto, uma ampla participação pode contribuir para minimizar certas fontes de distorção”. O autor argumenta que os instrumentos de planejamento só adquirem verdadeira importância quando a sua implementação for influenciada e monitorada pelos cidadãos e isso se torna possível, principalmente, através do Orçamento Participativo.

2. METODOLOGIA

Inicialmente houve uma conversa em grupo para decidir a área de estudo e ficou acordado que seria feito sobre o Laranjal. A seguir, elaboramos um questionário para que fosse aplicado no local e, assim, conseguíssemos diagnosticar principais problemas do local e as sugestões de solução.

O maior problema diagnosticado na área de estudo é a falta de água potável. Embora tenha ficado visível através dos questionários que a falta de água potável foi elencada como problema principal, soma-se a este, fatores como falta de segurança, e falta de manutenção das vias, entre outros.

O questionário que utilizamos era semi-estruturado e composto por cinco perguntas abertas, possibilitando que os moradores de cada rua pudessem expor as suas necessidades e insatisfações com o bairro. Foram entrevistados 12 cidadãos. A partir do diagnóstico dos principais problemas, o trabalho procurou fazer um planejamento que visasse melhorias no Laranjal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

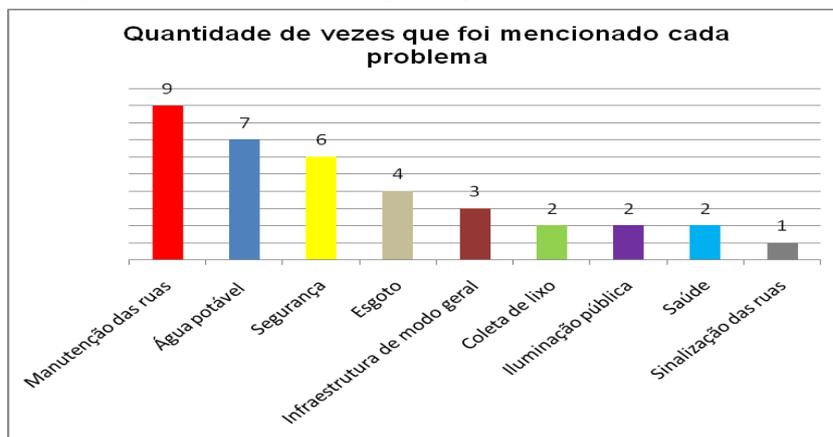
O questionário aplicado aos moradores do Laranjal era composto de cinco questões abertas, que visavam fazer um diagnóstico dos problemas da área de estudo. A primeira questão “O que você gostaria que melhorasse no seu bairro?”, teve diversas respostas, como podemos ver no Quadro 01.

Problemas elencados pelos moradores entrevistados (Laranjal)													
	Entr. 1	Entr. 2	Entr. 3	Entr. 4	Entr. 5	Entr. 6	Entr. 7	Entr. 8	Entr. 9	Entr. 10	Entr. 11	Entr. 12	Total
Água potável	X	X			X	X	X		X			X	7
Coleta de lixo		X	X										2
Esgoto		X			X		X					X	4
Iluminação pública					X	X							2
Infraestrutura de modo geral			X								X	X	3
Manutenção das ruas	X		X	X	X	X	X	X	X			X	9
Saúde						X		X					2
Segurança	X	X		X	X				X	X			6
Sinalização das ruas								X					1

Quadro 01 – Problemas elencados pelos moradores entrevistados (Laranjal)

Fonte: Entrevistas realizadas com os moradores do Laranjal em jan/2014

Conforme podemos ver no Gráfico 01, o problema mais mencionado foi a falta de manutenção das ruas. Porém, com as condições geológicas da área impedem que haja calçamento no Laranjal, o maior problema se torna a falta de água potável, seguido pela falta de segurança.



Graf. 01 – Quantidade de vezes que foi mencionado cada problema

Fonte: Entrevistas realizadas com os moradores do Laranjal em jan/2014

A segunda questão “O que você faria para que esse objetivo fosse atingido?” teve respostas variadas:

- Contribuiria financeiramente com a prefeitura
- Criaria abaixo-assinados
- Faria protestos
- Participaria de reuniões com os responsáveis
- Pressionaria as autoridades
- Exigiria maior fiscalização
- Defenderia a cobrança de multas
- Selecionaria melhores profissionais
- Elegeria melhor os representantes políticos

- Propria manifestações
- Pagaria os impostos em dia
- Organizaria um cronograma físico-financeiro

Somente um entrevistado (nº 10) afirmou que não faria nada, atribuindo as soluções apenas às instituições responsáveis por solucionar os problemas.

A pergunta nº 3 sondava “Qual o maior impedimento para que haja uma melhor qualidade de vida para os moradores do bairro?”. A resposta que predominou entre os entrevistados é a falta de vontade política e de comprometimento da prefeitura. Eles acusam os governantes de fazerem boas propostas durante a campanha e depois de eleitos, agirem conforme seus próprios interesses. Também apontam como impedimento a falta de um diagnóstico, por parte das autoridades, dos problemas reais do bairro e de um planejamento de longo prazo para o Laranjal. Além disso, mencionam que a falta de infraestrutura de um modo geral é outro impedimento para que haja uma melhor qualidade de vida para os moradores do bairro.

A questão nº 4 “Há algo que você gostaria que tivesse no bairro e ainda não tem?” também teve diversas sugestões, como podemos ver no *Word It Out* (Fig. 01). Apenas um entrevistado afirmou que o bairro já tem tudo que é necessário.

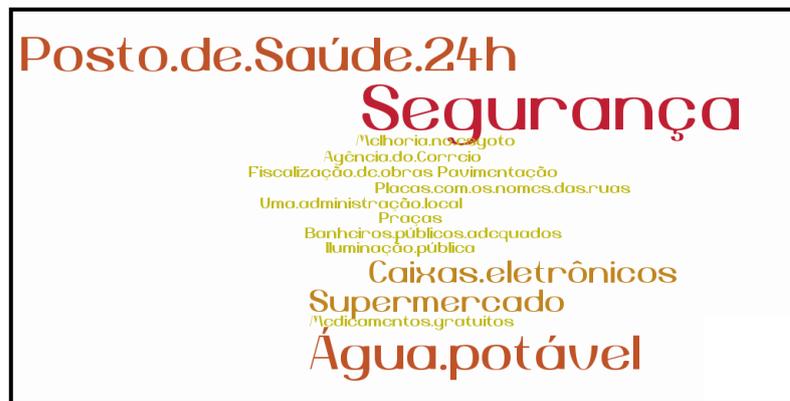


Fig. 01 – Melhorias que ainda não tem no Bairro do Laranjal
Fonte: Entrevistas realizadas com os moradores do Laranjal em jan/2014

Na questão nº 5 foi perguntado se os entrevistados costumam participar do Orçamento Participativo. Surpreendentemente, apenas 50% afirmou que participa, ou seja, reclamam das condições do seu bairro, mas não aproveitam as poucas oportunidades que há para buscar melhorias concretas.

Os 50% que costumam participar do Orçamento Participativo, priorizaram a solução de problemas como Segurança, Saúde e Pavimentação, como podemos visualizar no Gráfico 02.



Graf. 02 – Problemas priorizados no Orçamento Participativo
Fonte: Entrevistas realizadas com os moradores do Laranjal em jan/2014

4. CONCLUSÕES

Após diagnosticarmos os problemas e as possíveis soluções, concluímos que falta principalmente vontade política dos governantes em fazer melhorias do Laranjal. Alguns entrevistados reclamaram que os candidatos prometem as soluções durante a campanha, mas depois de eleitos dão prioridade a outras coisas. A população, por sua vez, deveria reivindicar mais a melhoria do bairro. Costumam reclamar e colocar a culpa apenas nos governantes, mas quando surgem oportunidades concretas de resolver os problemas do bairro, como participar do Orçamento Participativo, apenas 50% costuma agir efetivamente.

Algumas medidas poderiam contribuir para melhorar a qualidade de vida dos moradores do Laranjal, tais como:

- 1 – Criar uma receita própria para o bairro
- 2 – Incentivar as pessoas a gastar no próprio bairro
- 3 – Tentar o retorno do ICMS através das notas de compra
- 4 – Ouvir a população nas suas carências
- 5 – Fazer com que haja infraestrutura para a subprefeitura para atender a demanda dos serviços, principalmente na temporada de verão
- 6 – Possuir cronograma dos serviços de podas, limpeza, restauração das praças
- 7 – Guarda municipal eficiente
- 8 – Propiciar uma educação coletiva (conscientizada) para preservar e proteger o bem público
- 9 - Construir a adutora prevista no Plano Diretor para resolver o problema de água

O fato do Bairro do Laranjal ser um local turístico, já é em si uma grande oportunidade, pois pode atrair investimentos privados e públicos e futuramente, talvez, sobreviver com a sua própria receita sem necessitar de ajuda política externa para proporcionar as melhorias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. LEI Nº 5.502, DE 11 DE SETEMBRO DE 2008. Plano Diretor Municipal de Pelotas.

DUARTE, Fábio; LIBARDI, Rafaela; SÁNCHEZ, Karina. **Introdução à Mobilidade Urbana**. São Paulo: Juruá, 2007. 108p.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Meio Ambiente Urbano: questões metodológicas. In: RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e Consumo no Espaço**. Problemática Ambiental Urbana. São Paulo: Hucitec, 1998. p.88-102.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.